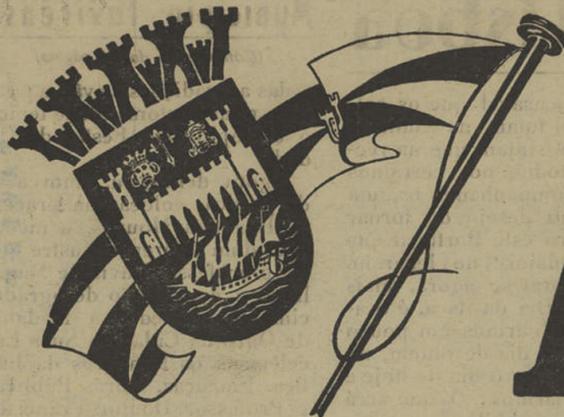




Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L. I S B O A - 2



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



UM SANTO POPULAR

Camões e Santo António, os dois génios lusiadas que o mundo consagrou. Entre ambos, não se pode avaliar qual impôs mais elevado expoente aos valores mentais da nossa Raça. De Fernando de Bulhões, o português esperto e bem comportado, sobe-se a Santo António pela escada do maravilhoso. Mas o que na verdade atrai e fomenta admiração não

FESTA DE SANTO ANTÓNIO

Hoje, conforme já noticiámos, realiza-se a tradicional festa em honra de Santo António. As 18 horas, sairá a Procissão com a veneranda imagem do Santo Português, que percorrerá as imediações da igreja e haverá Missa Cantada. As 21,30, encerramento da Trezena, com alocação e bênção do Santíssimo. A noite, haverá arraial, várias diversões, queima de fogo de artifício e exibição do famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão. O produto líquido das festas destina-se a benefícios da Igreja.

Crónica de LISBOA...

Na hora em que vivemos, toda ela feita de interrogações sobre o dia de amanhã, quando continua a pairar no mundo o verdadeiro fantasma da guerra e nas nossas Províncias Ultramarinas se luta e se morre pela continuidade de uma Pátria, a nossa, que queremos imortal, todos nós, portugueses, devíamos tomar a sério a missão de contribuir para en-

A ACCÇÃO DO MUNICÍPIO TAVIRENSE

Muito embora lutando com dificuldades financeiras, o que no momento actual parece ser doença endémica, o município tavirense, dentro das suas possibilidades, além das grandes obras já realizadas e que todos conhecem, vai cumprindo a sua missão de proporcionar à ci-

dade e ao concelho, melhoramentos dignos de registo. Electrificação do concelho, estradas, pontes, construções de edifícios, escolas, reparações de ruas e praças, etc, têm surgido num ritmo sempre crescente.

TORNEIO POÉTICO DAS FESTAS DE TAVIRA

Conforme informámos os nossos leitores realiza-se no dia 15 de Agosto, como, prólogo das tradicionais e grandiosas Festas de Tavira, um Torneio Poético no jardim do Castelo, seguido de um Garden Party, abrihantado por uma excelente orquestra. Ao referido certame poético poderão concorrer todos os poetas portugueses, dentro dos moldes habituais, isto é, com produções inéditas dactilografadas, em triplicado, assinadas com pseudónimo e à parte, em envelope lacrado, um cartão revelando o nome do autor. São admitidos dois géneros de poesia:

- a) Quadra popular.
 - b) Poesia obrigada a mote.
- Pora a poesia obrigada a mote foi escolhida a seguinte quadra do Poeta tavirense, Isidoro Pires.

*Dei voltas ao pensamento
E, nessas voltas que eu dei,
Deu-me a saudade o momento.
Da volta em que te beijei!*

As produções deverão ser enviadas até ao dia 10 de Agosto de 1965, para: Comissão do Torneio Poético das Festas de Tavira. Não há limite de produções (para cada género. Ao júri do Torneio, ficará reservado o direito de publicar ou mimicar as produções classificadas:

COMANDANTE PACHECO PINTO

Foi nomeado Subchefe do Estado Maior do Comando Naval de Angola, tendo já seguido para Luanda, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, que presentemente desempenhava as funções de Ajudante de Campo do sr. Ministro da Marinha. Tem sido sempre um dedicado amigo do Algarve ao qual tem prestado bom serviços. Desejamos àquele nosso prezado amigo e distinto oficial da nossa Armada, muitas felicidades no desempenho da sua alta missão.

(Continua na 2.ª página)

Dr. Moniz Nogueira

Já há dias que se encontra no Porto onde foi tomar parte num congresso científico, o distinto médico otorrinolaringologista, sr. dr. João Moniz Nogueira, director da Casa de Saúde, de Faro. Dentro de breves dias seguirá também para Madrid, onde, como Presidente da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia, participará em reuniões científicas nas quais estarão presentes algumas das sumidades médicas europeias.

O MAIOR DIA DO ANO

NA firme resolução de ganharmos a medalha de lata fornecida pela Junta Nacional de Turismo, implicamos com todos os estrangeiros a fazer reclame das coisas da terra.

Aconselhamos, aos coxos, gargarejos da fontinha; aos gorduchos, mergulhos de quatro águas; aos caçadores, pescarias no lago do jardim; aos

HEROIS DO ULTRAMAR

Fez agora um ano, em 10 do corrente, que Tavira viveu algumas horas de inesquecível emoção ao render preito de sentida homenagem aos que morreram na guerra, em Angola e na Guiné, e envolveu em solenes e significativas cerimónias — missa campal, celebrada na Rua D. Marcelino Franco, inauguração da lápide na fachada do Externato de Nossa Senhora das Mercês e sessão na Câmara Municipal — o nome do saudoso furiel miliciano José António Baioa Vaz,

Antero Nobre

Pela última remodelação dos Serviços de Inspeção-Geral das Actividades Económicas, foi promovido a Inspector, o nosso prezado amigo sr. Antero Odeirico Pacheco Nobre, distinto funcionário e profundo conhecedor dos problemas económicos. Esperamos que em breve venha a ser o chefe dos serviços no nosso Distrito. Endereçamos a Antero Nobre as nossas felicitações no desempenho das suas altas funções.

JÚLIO DANTAS E A MÚSICA MARAVILHOSA DOS SEUS VERSOS

(Excerto de uma Conferência)

É decorrido mais um ano de saudade sobre o desaparecimento do Genial Escritor que se chamou Júlio Dantas, Glória das Letras Portuguesas, evocá-lo é um dever e um agradecimento pela Obra Grandiosa que nos legou.

Nasceu no mês de Maio em que as rosas estão em plena floração e morreu também neste mesmo mês, uma primavera o trouxe e outra primavera o levou, no mês das rosas como homenagem do destino ao autor da mimosa peça «Rosas de todo o Ano».

Se é certo que, como dizem os espiritas, as almas ficam sempre pairando junto dos entes queridos, Júlio Dantas está agora junto de nós pois que se encontra aqui um ente que ele muito amou, a sua dedicada esposa, a suave Mulher que lhe dulcificou a vida durante 40 anos e lhe adoçou os últimos momentos, vivendo ela agora só da saudade de o ter perdido e para a glorificação da sua memória.

A essa Senhora, que faz o favor de ser minha amiga e a quem eu pago com igual carinho, apresento a minhas respeitadas homenagens.

Falar de um dos maiores escritores contemporâneos não é tarefa fácil, e eu queria ter um vocabulário diferente do usual para o poder fazer, e certo que dizendo alguns dos seus lindíssimos versos eu falo uma linguagem diferente da usual, pois os termos, as imagens, e os conceitos dos seus maravilhosos versos são requintadas e rendilhadas orações que se rezam ao Deus da beleza numa linguagem incomparável e difícil de igualar.



(Continua na 3.ª página)

PELA POETISA
LAURA DE AVIZ

ENIGMA DAMONIANO



SE em «Os Lusíadas» se mostra o alto engenho patriótico e vibrante de Camões que, para os compor, empunhou a tuba com «fúria alta e sonora», nas suas líricas, há quatro séculos se escuta a maviosa harmonia do mais delicado sentir de português.

Possivelmente por isso, ao passar o seu aniversário torna-

(Continua na 4.ª página)

Major Ernesto Augusto Antunes

Pela última Ordem do Exército foi promovido ao actual posto e colocado na repartição de sargentos e praças da D.I.P. do Ministério do Exército, este nosso estimado assinante. Por tal motivo endereçamos ao nosso prezado amigo sr. major Ernesto Augusto Antunes, as nossas felicitações, com votos de muitas prosperidades.

pescadores, caçadas na Atalaia, em manhãs de mercado.

Graças a estas relações conhecemos o correspondente

(Continua na 2.ª página)



Câmara informa!

EM reunião ordinária de 7 do corrente mês e por aclamação, atendendo aos relevantes e excepcionais serviços prestados ao concelho, foi deliberado conceder a Medalha de Ouro da Cidade de Tavira a Suas Excelências os Ministros da Justiça, Finanças, Obras Públicas e Professor Doutor Francisco de Paula Leite Pinto, ex-Ministro da Educação Nacional.

FOI entregue nos Serviços de Urbanização, para efeitos de participação do Estado, o projecto da obra de reparação dos largos de S. Braz e do Carmo, em Tavira.

VAI ser colocado na praça da Rua dos Mouros, em Tavira, um medalhão do falecido professor Pavia de Magalhães.

FOI devidamente reparada e já se encontra ao serviço e em boas condições, a antiga ambulância da Corporação de Bombeiros desta cidade, pelo que presentemente os habitantes do concelho podem dispor de 2 ambulâncias.

Capitão Vitor Castella

Foi concedida pelo sr. Ministro da Marinha, por proposta do Instituto de Socorros a Náufragos, a Medalha de Cobre, de Mérito, Filantropia e Caridade, ao nosso prezado amigo e poeta Vitor Castella. Por tal motivo daqui lhe endereçamos as nossas cordiais felicitações.

TROVA

Recebi a tua carta,
Era tarde, quando a li,
E agora não sei se parta
Ou se fique ao pé de ti.

V. P.

O Maior Dia do Ano Crónica de Lisboa

Município Tavirense

(Continuação da 1.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

dum diário de Buda-Peste que nos confiou a brilhante tradução duma reportagem para o seu jornal, sobre a maneira como se passou o aniversário da tomada aos mouros.

Dizia assim:

«Ainda as estrelas crepitavam no céu (vimos logo que não emprega os verbos a propósito) já os sinos taramelavam o repique da alvorada.

As ruas baforavam a néveda e a hortelã brava e as casas apareceram à claridade da manhã enfeitadas de grinaldas de verdura e flores.

Era dia feriado e o comércio gredou as portas.

Músicas e musicatas tresmalhavam pelos becos e subiram a rampa da igreja onde o povo besoirou missa durante cinco minutos (queria talvez que gritassem!) e sofreu sermão de três horas, não sendo mais extenso devido à solenidade do dia.

Houve depois refeição ao ar livre, para o povo, bocas de cavalete servidas em grandes mesas debaixo dos toldos das velhas árvores copadas.

As entidades mais gradas limaram os dentes para um «aparato manducável», servido nos vastos salões da Fortaleza do Rato e para lá se dirigiram. Apearam-se no sapal e, não o podendo trespassar de carro, ficaram indecisos por falta de ponte.

Alguém alvitrou que se atravessasse o canal em estilo antropoide, enlaçados. Os homens não quiseram descalçar os sapatos de vernis e as senhoras receram desmanchar o penteado.

Seguiu-se um cerimonioso entremês de «Vou-eu-ou-Vens-tu» e optou-se pela deslocação do imóvel para o que logo se requisitou o guindaste dos tapumes de Santa Engrácia, mais os cabrestantes e sarilhos sem conta. Não bastaram, porém, e teve de vir o arrastão que arrastou a fortaleza donde o Rato saiu furioso a bradar às armas que tinha sido espoliado.

Veio o forte a arrastar, eis senão quando; ao passar a barreira, caiu o valor histórico por água abaixo. Um circunstante mergulhou, limpou na aba do casaco e guardou na algibeira o dito valor, explicando que era para o museu. Soube depois que tudo guarda para museu, logo que possa agarrar.

Por erro de manobra, com certeza, o edifício tropeçou numa rua com janelas à antiga, enfileiradas à moderna, e foi poisar na Álvares Botelho. A consternação foi momentânea.

Logo chegaram Sancho sem pança, D. Paio sem recheio, Afonso III e outros grados personagens, montados em girafas. Estas meteram a cabeça pelas altas frestas do forte e os ilustres girafeiros (não quis dizer cavaleiros, ignorando que em Portugal até se cavalga pau de vassoura) apareceram aos vossos balcões para, publicamente, ergueram uma taça de já-vi-sol pelos progressos da cidade.

A noite houve chinfrim no rio, significando uma serenata e damas vestidas de beldroegas em carros de papel mostraram-se ao público. Depois numerosa multidão amalgamou-se no terreiro do Castelo, maior que qualquer quintal. Dançaram. Mas saiu da igreja o velho S. Barnabé e bateu o pé, com uma moralidade desactualizada, berando que não queria bailados nem fados à sagrada porta da sua igreja.

Dois brutamontes quiseram levá-lo para a clínica psiquiátrica, mas veio o interessado dos museus e ferrou com o santo lá dentro, prometendo afinfá-lo em lugar de honra.

Em seguida foi servido, ao público que pagou, um aperitivo de quadras populares e puderam dançar as trinta-saias.

E assim terminou o faustoso dia, crendo eu que os leitores do nosso jornal para o próximo ano aqui acorram aos milhares para ver o belo espectáculo folclórico».

Escusamos comentar os perigos deste artigo.

Estendia-se ainda aquele estrangeiro a reparar que se chamasse a Tavira a Veneza algarvia, e não se chamasse a Buda-Peste algarvia, pois Veneza é uma cidade marítima e a sua terra um aglomerado citadino dividido por um rio, tal qual como o nosso.

Não nos parece de modo nenhum conveniente a designação de Buda ou Peste algarvia. Repudiamos-la mesmo.

E para o restante pedimos que se envidem as mais providenciais providências.

VENDE-SE

Um prédio urbano, construção nova e em acabamento, situado na Rua Dr. Parreira n.º 42, em Tavira.

— Uma propriedade rústica, com vinha, diverso arvoredado, casas de moradia, casas de caseiro e lagar para fabrico de vinho, denominada «Casal do Pinhal», no lugar dos Mosteiros, a 5 kms. das Caldas da Rainha.

— Um automóvel marca Fiat 600, c/ telefonia, c/ 30 000 kms. c/ boa apresentação e estado novo.

Tratar com Daniel Madeira, Travessa das Cunhas n.º 17 — Tavira.

PRÉDIO

Vende-se na Rua da Oliveira n.º 18, em Tavira.

Tratar com Elisia da Conceição na referida morada.

(Continuação da 1.ª página)

em favor da Paz nas nossas terras de África, mas, desamparados como nos achamos na luta contra as forças de perversão e do mal, somos, infelizmente, bastante poucos para o assegurar!

UM SANTO POPULAR

(Continuação da 1.ª página)

é sugerido pelos milagres fortuitos e lendários que a tradição consigna.

Não é ao grande Taumaturgo nem ao grande Doutor que a consagração do povo proclama.

O que sempre cativou as gerações que se sucedem, foi a bondade do frade simples e caridoso, a fé e a solicitude do de servo de Deus.

Não teria convencido os homens rudes do seu tempo se ele mesmo não estivesse convencido daquilo que pregava pois carvão apagado não pega lume à volta.

Teria muito interesse o conhecimento da evolução do culto antoniano na nossa terra. A cristianização da cidade é mesmo, pode dizer-se, coeva da difusão do culto ao Santo português.

A origem dos festejos, de carácter popular, que a Igreja reprimiu durante séculos por não achar consoantes com a compostura monástica do homenagem, mostra bem que foram os humildes os primeiros a sentir a benéfica influência dos favores de Santo António.

Como noutra lugar lamentamos é pena que a tão pouco — apenas questão de fachada — estes festejos se encontrem reduzidos.

E indispensável que os soldados que lutam na Guiné e em Angola sintam que na retaguarda todos nós cerramos fileiras acompanhando-os, em espírito, no desejo de tornar imorredouro este Portugal que os nossos maiores nos legaram.

Ao celebrar-se agora, mais uma vez o Dia da Raça, é ocasião de meditarmos um pouco no que foi o dia de ontem, no que mostra ser o dia de hoje e de perguntarmos: O que será o dia de amanhã?!

Ontem, quando ainda crianças escutamos o eco duma luta feroz e diabólica e recordamos a amargura dos dois longos anos que nosso País lutou nas gélidas trincheiras da Flandres, durante a Guerra de 1914/18, em que muitos dos nossos soldados por lá ficaram, semeando de cruzes os vastos cemitérios de La Couture, sentimos que talvez tivesse sido em vão que eles foram sacrificados em holocausto ao Direito e à Justiça!

Depois... não nos sai do pensamento a última Grande Guerra que quase devastou o mundo, passando à nossa beira, sem directamente nos afectar, mas nem por isso deixando de amargar profundamente a alma de todos os portugueses!

Hoje, porém, mais capazes de analisar o peso do que foram essas épocas horripilantes que mais pareciam o regresso aos tempos primitivos, em que os homens certamente se trucidavam uns aos outros, sem religião, sem consciência, sem noção de moral, sem civilização, nem progresso, do que afinal o clarear deste século da era atómica em que vivemos!

... Hoje, todos temos obrigação de tomar a sério a resolução dos nossos problemas de África: Temos que conseguir, de qualquer modo, acabar com o terrorismo na Guiné e em Angola, impedindo que possa vir a renascer ali o espírito bélico, daqueles que orientados do exterior perturbam a Paz em que vivemos durante tantos anos!

É preciso que deixe de se ouvir ali o roncar dos aviões de observação ou de combate e o matraquear sinistro das metralhadoras! Hoje, a paz é o motivo principal dos discursos da ONU! Mas ninguém ignora que eles soam falso no conceito da maioria das grandes e pequenas nações!

No entanto, apesar da palavra Paz andar de boca em boca cantada em todos os tons e aplaudida em toda a parte, o dia de amanhã, no mundo em que vivemos, não garante que tal se verifique: O Vietnam e S. Domingos... o Congo e Cuba, etc, são prova eloquente dos nossos receios.

Por isso continua a pairar no mundo a nuvem negra da Guerra, esse fantasma pavoroso que desliza no horizonte onde estão fitos os nossos olhos!

Os Heróis de África que ainda há pouco, no Terreiro do Paço, foram homenageados pela Pátria, têm neste momento a palavra! Que falem, que descrevam o que passaram e presenciaram, principalmente nos primeiros tempos do terrorismo em Angola! E os mutilados aqueles que ficaram incapazes de ganhar a vida capazmente, que sejam escutados com religiosidade e olhados com o respeito, a consideração e o carinho que merecem, pelo sacrifício que fizeram da sua saúde e da sua alegria!

Paz aos Mortos de África! Glória aos vivos que se batem, escravos da palavra Honra e Dever e que têm sofrido as dores da sua pobre carne esfacelada!

Que os nossos soldados sejam o símbolo desse sacrifício enorme suportado por amor da Pátria e pela sua grandeza eterna, sempre eivada do princípio

todas as tradições se vão a pouco e pouco retomando, e temos o exemplo nas Festas da Cidade.

Agora deliberou, num acto de justiça, colocar na praceta da Rua dos Mouros, o medalhão dum tavirense ilustre que foi o professor Pavia de Magalhães e num gesto de agradecimento, conceder a Medalha de Ouro da Cidade a Suas Excelências os Ministros da Justiça, Finanças, Obras Públicas e Professor Doutor Francisco Leite Pinto, ex-ministro da Educação Nacional, pelos relevantes serviços prestados ao concelho.

Tais liberações, gestos desta natureza, só demonstram a capacidade e o grau de inteligência de quem dirige o município tavirense.

Bastaria citar a criação da Escola Técnica, que muitos consideravam já um mito, a expropriação da Horta d'El-Rei e para breve, como é esperado, a desafectação da Ilha, para demonstrar o surto de progresso de um concelho, que viveu na modorra quase durante um século, para atestar a acção desse homem invulgar, dotado de excepcionais dotes de inteligência e de trabalho que é o Dr. Jorge Correia.

Muito para além de quaisquer laços de amizade que possam ligar a Redacção deste jornal ao ilustre tavirense, está a opinião pública que é soberana e sabe julgar nos momentos oportunos.

Não é com gestos insensatos ou meros ódios de sinagoga que se consegue denegrir ou menosprezar uma obra de tamanha grandiosidade.

Não! Sentimos orgulho em afirmar a meia dúzia de maldizentes, se é que os há, que a sua acção benéfica é grande demais para se apagar da alma tavirense,

J. B.

Livros e Revistas

Jornal Feminino — Recebemos o n.º 180 desta simpática revista portuense que, como de costume, inclui no seu sumário, excelentes secções de modas, literatura, arte, cinema, actualidades curiosidades, etc.

EVA — Recebemos o número referente a Junho desta simpática revista feminina, cujo sumário insere além das habituais páginas de modas, actualidades, reportagens, astrologia, culinária, etc. excelentes artigos, críticas, contos e novelas, que atraem o leitor e subscreitos por nomes consagrados.

VENDE-SE

Prédjo que pertencia à Horta d' El Rei com entrada para a Rua da Liberdade n.º 71.

Tratar na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 40 — Tavira.

TOTOBOLA

41.ª jornada 20/6/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Espinho — Famalicão	1
2 Varzim — Leixões	1
3 V. Real — Boavista	2
4 Oliveirense — Feirense	1
5 Marinhense — Covilhã	1
6 Leões — Beira Mar	2
7 Lamas — Peniche	1
8 Torriense — Benfica R.	2
9 Sintrense — Sporting R.	2
10 C. Pledade — Almada	x
11 Atlético — Alhandra	1
12 Beja — Luso	1
13 Farense — Portimonen.	2

Jorge Cruz

de Humanitarismo! E que possam ter o condão de criar um sentimento de Paz que nos assegure um futuro de sossego, de trabalho e de concórdia que permita transformar as nossas Províncias Ultramarinas, em verdadeiros oásis de felicidade pedidos nessa sangrenta dos nossos dias!

FERROS ELÉCTRICOS PHILIPS

A Demonstração técnica de que não é o peso que engoma

Escolha um, hoje mesmo e compre-o com facilidades de pagamento e o máximo de garantia.



CUNHA & DIAS, LDA.

Rua da Liberdade, 2 — TAVIRA

PASSAGENS

PASSAPORTES

VIAGENS

TURISMO

AGÊNCIA DE VIAGENS DA

E. V. A., L. DA

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 76 — FARO

TELEFONE 23023

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Antónia Gomes Peres, Mlle Antónia Garcia Gomes e o sr. António da Conceição Silva.

Em 14 — D. Maria Celiza Pires Bernardo de Matos, menina Maria Manuela Entrudo Viegas e o sr. António Maria Bazillo da Silva Modesto.

Em 15 — D. Lidia Cândida Soares Lemos, D. Maria Dora Chagas, menina Maria José Fortes Rebelo, meninos Carlos Augusto Paulos Costa Pires, João José Gonçalves do Livramento e o sr. António do Nascimento Real.

Em 16 — D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher e D. Odete de Jesus Sousa Anica.

Em 17 — D. Maria Lucia Chagas Cansado, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes, D. Maria do Livramento Lucas, Mlle Maria Catarina Trindade Madeira Gomes, menina Maria Teresa dos Santos, meninos Vitor Manuel da Palma Estrela Santos e Jorge Orlando César de Jesus Romeira.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Gomes Peres e a menina Angela Maria Beleza Domingues.

Em 19 — D. Maria Adelaide da Conceição Pereira, D. Maria da Conceição Correia Magro Mendonça, menina Ana Paula Ramos da Silva e meninos António da Paz, Santos Pires e José Januário Magro Caetano.

Partidas e Chegadas

A fim de assistir ao 2.º Congresso da Aliança Francesa em Portugal, que se realizou em Lisboa, nos passados dias 5 e 6 do corrente, deslocou-se à capital, a sr.ª D. Marie Juliette Horta das Neves, professora da Aliança Francesa em Tavira e Vila Real de Santo António.

No gozo de uns dias de licença deu-nos o prazer da sua visita, o nosso conterrâneo sr. José João Santos Dores, funcionário da Companhia Portugal e Colónias, em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se nesta cidade, passando as suas férias, o nosso conterrâneo sr. Arlindo da Silva Fernandes, funcionário da Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais.

Acompanhada de seu esposo e filhas, encontra-se passando alguns dias de férias a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Julieta Baptista Ramos Profirio Tomé, 3.º oficial do Ministério das Corporações.

NECROLOGIA

Francisco do Nascimento Rocha

No passado dia 1 do corrente faleceu no Porto, na residência de sua filha, o nosso conterrâneo sr. Francisco do Nascimento Rocha, de 73 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Teresa Temudo Rocha e era pai da sr.ª D. Maria Tereza Rocha Silva e do sr. Francisco do Nascimento Rocha Junior, sogro da sr.ª D. Gertrudes Gomes e do sr. Mário Silva e avô das meninas Maria Alexandra, Ana Cristina e do menino Rui Rocha.

Dr. Mário dos Santos Vaz

Em Loulé, onde exercia advocacia, faleceu subitamente o sr. Dr. Moraes da Costa, dos Santos Vaz, natural de Goa. Deixa viúva a sr.ª D. Zélia Novaerte dos Santos Vaz.

D. Maria Cândida Palma Leiria Brás

Na Conceição de Tavira, onde residia, faleceu no passado dia 9 do corrente, a sr.ª D. Maria Cândida Palma Leiria Brás, de 64 anos de idade, esposa do sr. Sebastião Leiria José Brás, presidente da Junta daquela freguesia.

Era mãe das sr.ªs D. Ermelinda da Conceição Leiria Graça, professora oficial, esposa do sr. Celestino Passos Graça proprietário em Moncarapacho e D. Maria Cândida Leiria.

O funeral da bondosa senhora realizou-se na tarde de 10 do corrente, após ter sido celebrada missa de corpo presente, tendo sido uma das maiores manifestações de pesar realizada na freguesia, nos últimos anos.

Alexandrino Passos

Faleceu em Olhão, o sr. Alexandrino Rodrigues Passos, dentista, de 74 anos de idade, natural de S. Brás de Alportel.

Era senhor de uma vasta cultura, bibliófilo e ligado por laços de família a uma geração de artistas. Dotado de uma invulgar modéstia procurou sempre apagar-se.

Deixa viúva a sr.ª D. Palmira do Rosário Machado Passos e era pai da sr.ª Dr.ª D. Maria Alexandrina Machado Passos Dias Uva, esposa do sr. Sérgio de Sousa Dias Uva, e dos sr.ªs. Eng. João Machado Passos, esposo da sr.ª D. Adélia de Paula Passos, residente no Brasil e José Paula Machado Passos, funcionário superior da C.U.F.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

LAGOS Retratada...

Lagos tem de se defender

Estes tempos que decorrem são de pura refracção. Poucos homens sabem bem para onde caminham. Eles, os restantes, sabem que caminham. Sabem que têm de caminhar, nesta estrada pedregosa, áspera, de uma aspereza vil, que é a vida, que nós todos vivemos.

E para que vivemos nós homens insensíveis à dor e às virtudes que nos rodeiam?

Não foi para desvirtuarmos-nos que o Criador desta grandiosa obra nos lançou na vida, ensinando-nos a lutar, na conquista da nossa sobrevivência.

E é mesmo por isso, pela razão desse fenómeno natural, que todos nós ainda fazemos parte da vida.

A vida, o que é a vida? Como muito bem disse um saudoso amigo meu, «A vida é nuvem correndo, fumo no ar divagando; é cigarro que vai ardendo, é luz que vai apagando».

Deixar apagar a vida qual luz prestes a morrer, sem reacção, sem luta, é não sabermos lutar. E não sabermos viver!

E é por tal razão que eu hoje me dirijo aos meus conterrâneos, lembrando-lhes que não devemos paralisar a nossa luta, em prol do progresso da nossa terra, esforçando-nos, pois, todos unidos, fazendo elevar na grandiosidade, para a felicidade de todos os lacobrigenses, esta cidade, que outrora fôra grande orgulho de Portugal!

Fazendo de Lagos uma florescente cidade, onde todos os seus filhos venham a ter as maiores facilidades para a garantia de uma vida cheia de felicidades, liberta dos espinhos que hoje tanto e tanto malfazejam o nosso viver, é o primordial dever de todo o lacobrigense, seja qual for a sua posição social!

Cruzar os braços ou dormir sossegadamente no silêncio noturno como

os morcegos, é renegar aos princípios e os deveres que cada um de nós tem perante a colectividade, e perante a nossa própria vida — que deve ser superior a todas as coisas superiores desta nossa própria existência!

Uma atitude desagradável

Nestes últimos dias, ouvi um cavalheiro sentenciar para um seu companheiro: — Pois, eu, mandei as minhas traineiras vender o peixe em Portimão... Lagos não é merecedora de nada!

Fingi nada ter ouvido, mas fiquei aborrecido. E que tal cavalheiro comecou por encher a sua carteira em Lagos; e agora, diz que a pobrezinha não é merecedora de nada!

Ora, já viram uma ingratidão assim?!

Manuel Geraldo

FESTEJOS POPULARES

na Rua D. Marcelino Frando

A mesma Comissão do ano passado resolveu para manter a tradição dos festejos populares na cidade, durante a quadra festiva que atravessamos, realizar folguedos na Rua D. Marcelino Frando.

Naquele excelente recinto e a preços populares irá o povo taverense divertir-se graças à boa vontade de um grupo de amigos e a colaboração de meia dúzia de gentis senhoras.

Deste modo Tavira reviverá as suas tradições festivas de S. João. O primeiro festival realiza-se na noite de 17 do corrente.

AS FESTAS DO NATAL,
ANO BOM E REIS NO ALGARVE

SUBSÍDIOS DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE (12)

por J. Fernandes Mascarenhas

Da autoria do maestro Braga, o qual foi regente da secular filarmónica de Moncarapacho, cantou-se nessa aldeia uma boa charola em que fomos com o nosso primo e amigo José da Silva, ainda meninos e moços, os respectivos solistas.

A sua letra era a seguinte:

Uma estrela brilhava no céu
A cumprir as fatais profecias
Com seu brilho dizia ao Mundo
Já nasceu em Belém o Messias

Chacotas

Eu não sou o rei Herodes
Nem de galos inocentes
Se nos quereis ver contentes
Untai-nos cá bem os bigodes.

Côro

Mil hinos de Graça
Aos céus elevemos
Nós, filhos da Virgem,
Fiéis adoremos.

Mandai-nos as linguças
E um galo recheados,
Uma alcofa de pão mole
E um porco chamuscado.

Com a devida vénia, também se insere um conto da nossa autoria, publicado a convite do nosso prezado amigo e colega João da Silva Leitão, no «Jornal de Moçamedes», da nossa província de Angola.

A cena passa-se entre gente algarvia, da aldeia de Moncarapacho, que foi palco de honrados cavaleiros que iam meter também «a sua lança em Africa», sendo de Frei João de S. José as seguintes palavras que vêm muito a propósito: «é toda a gente, lustrosa, e de opinião, e que aos repiques dos mouros que pelo verão muitas vezes nestas partes há não são os derradeiros que acodem». (Corographia do Reyno do Algarve — obra manuscrita).

O local que idealizamos foi o sítio da Jordana na freguesia de Moncarapacho e o templo, aquele que recebemos a santa água do baptismo e fizemos a nossa primeira comunhão, dado que o santo crisma, o sacramento que nos fez soldado de Cristo, recebêmo-lo na Igreja da Luz, dessa ridente aldeia do concelho de Tavira, que consideramos como a nossa 2.ª terra.

É um conto; e um conto não é de forma alguma uma história autêntica. Todavia, a sua base é certa e, portanto, roçando muito pela verdade. Inserimo-lo unicamente nessa qualidade para melhor concretizarmos o que anteriormente dissemos no texto deste trabalho sobre as festas da Natividade.

(CONTINUA)

Júlio Dantas

Este centro não é de luxo mas Júlio Dantas deve também ser evocado aqui, pois nesta casa viveu um dos presidentes da Academia das Ciências, o Visconde de Benalcanfor, conforme o atesta uma lápide aqui aposta, e portanto estas paredes albergaram alguém que neste particular teve afinidades com Júlio Dantas.

Eu também, modesta como sou, não sou realmente a pessoa indicada para evocar Júlio Dantas. esse gigante das Letras, embora nesta casa também modesta, quando personalidades de grande envergadura intelectual o fazem com frequência em grandes salões, como ainda há pouco na Academia Portuguesa de História, o Dr. Alberto Iria, Director do Arquivo Histórico Ultramarino, ao tomar posse da cadeira da referida Academia que pertencera a Júlio Dantas, demonstrando-nos mais uma faceta do pujante talento daquele homem extraordinário que: «além de fazer investigação histórica séria e documentada prestou em Portugal os mais altos serviços à Arquivística, uma das mais importantes ciências auxiliares da História». Júlio Dantas — disse ainda o sr. Dr. Alberto Iria — «teve o superior mérito de revelar à erudição e à historiografia nacionais as mais diversas fontes de estudo existentes no País e estrangeiro as quais sem a sua intervenção oportuna, corajosa, decisiva e eficaz se teriam perdido para sempre com incalculável prejuízo do património documental e bibliográfico da Nação.

E certo que a minha voz é pobrezinha para evocar tão genial figura, mas como essa figura é tão grandiosa, até uma voz pobrezinha serve para a relembrar porque se torna logo grandiosa também ao falar de tão alta personalidade e ao dizer os seus deliciosos versos, por isso, estou certa, me perdoem o atrevimento.

Depois que morreu Júlio Dantas, Portugal ficou mais pobre, pois, infelizmente, paralizou a mão que escrevendo, fosse o que fosse, o enriquecia sempre.

Evocar Júlio Dantas é evocar as famosas figuras que nos legou, na sua bela prosa, nos seus maravilhosos versos e no seu bellissimo teatro, é ver desfilar a figura dramática do «Pequeno Tambor» da Pátria Portuguesa, da «Velha Duquesa» do soneto Minuete, e da linda Maria Luísa da peça «Outono em Flor», desse mimo do Outono em Flor, e tantos, tantos outros prodigiosos «biscuits»

PROPRIEDADE

No sítio de S. Marcos (Senhora da Saúde), dá-se de meias ou arrenda-se.

Propostas para Isabel Guimarães, Av. João Crisóstomo, 58, 2.ª — Lisboa 1.

para sempre gravados no nosso espírito.

Todos os teclados da beleza ele sabia tocar! Não falando de assuntos de mais alta envergadura intelectual, histórica, política, filosófica, etc, quem melhor do que ele retratou a alma da mulher com todas as suas virtudes e as suas fraquezas? Quem melhor retratou o Amor? «O amor espiritual que é o maior que existe».

Ele foi, segundo li, quando do Centenário do Diário de Notícias, em que esse jornal foi um repositório de beleza escrita, começando pelos artigos do sr. Dr. Augusto de Castro, esse outro Magno das Letras Portuguesas. «O monarca das letras, quis ser tudo e foi tudo quanto quis. Entronizou-se pelo seu talento: Jornalista, Cronista, Poeta, Romancista, Dramaturgo, (não falando em Diplomata de alta estirpe) cultivou com persistência o êxito e alcançou-o perduravelmente, o seu teatro foi à excepção da excepcionalidade. De braço dado com o público, de braço dado com o tempo em relação a ambos não permitiu ao seu relógio o atraso de 1 minuto. Deu sempre ao público o que ele queria e o que ele gostava, (e com que perícia o fez!) «Do êxito da Severa ao «marialvismo» do fado com cenários de viola e taberna, das touradas à antiga portuguesa e da fatalidade pitoresca e folclórica (ao êxito e à figura da Ceia dos Cardeais escrita em letras de ouro do mais fino quilate. Foi inigualável!

A Ceia dos Cardeais, essa surpreendente obra prima que só por si chegava para notabilizar o seu autor, teve mais de 100 edições em livro e representou-se em quase todos os países, incluindo a milenária China, tendo os maiores artistas por intérpretes, orgulhosos de o fazerem.

Na Escandinávia, em 1920, o nosso Ministro de então em Copenhague, sr. Dr. Ferreira de Almeida, illustre figura aqui presente, promoveu para que fosse representada e foi-o com enorme sucesso no Teatro Real, assistindo à estreia toda a família Real e Corpo Diplomático, altas Entidades, etc, que mostraram o maior entusiasmo nos seus aplausos. Segundo diz o sr. Doutor Ferreira de Almeida, no seu livro «Recordando» teve a Ceia dos Cardeais mais de 100 representações consecutivas, precedida de outras peças que iam sempre sendo substituídas; ficou logo pertencendo ao repositório clássico do teatro e foi depois com a Companhia em tournée não só a todo o país, à Noruega, Suécia e Finlândia, mas ainda a Sleswing na Alemanha, onde por ter sido dinamarquês falam esta língua.

(Conclue no próximo número)

Farmacêutico - a

Na Casa dos Pescadores de Tavira, encontra-se aberto concurso documental para provimento do lugar de Director-Técnico da Farmácia Privativa deste Organismo, em Tavira.

A DIRECÇÃO



Se as vacas não comem bem não dão leite; se as terras são mal adubadas as culturas rendem pouco. Procure equilibrar a sua adubação. Os Serviços Agronómicos de NITRATOS DE PORTUGAL - Rua dos Navegantes, 53-2.ª - LISBOA, únicos produtores de

NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO E NITRAPOR

estão prontos a auxiliá-lo. Peça o envio de embalagens para amostras de terras, remetendo a amostra e sem fazer despesa, verá pela análise enviada a indicação para poder adubar convenientemente.

FESTAS DA CIDADE DE FARO

Iniciaram-se ontem com a actuação da Simone de Oliveira e do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte, na Alameda João de Deus, e prosseguem hoje, com a exibição das artistas Madalena Iglésias e Artur Garcia, as tradicionais Festas da Cidade de Faro.

O Aniversário da T.A.P. em Faro

A propósito da local publicada no nosso último número sobre a festa comemorativa da passagem do 12.º aniversário da T.A.P., por mero lapso tipográfico, na enumeração dos convivas foi omitido o nome do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel Arcanjo Viegas, proprietário da Agência Peninsular de Viagens e Turismo, de Faro, uma das mais antigas do País.

Sem desejar ferir a sua peculiar modestia pedimos àquele nosso velho amigo, que nos releve a falta involuntária.



Santo Estêvão

Festa da Comunhão de Crianças — Com grande afluência de fiéis, realizou-se no passado dia 8 do corrente, a festa de comunhão de crianças, organizada pelo pároco desta freguesia e com a colaboração de um grupo de meninos catequistas desta localidade.

Cerca das 11 horas foi rezada a santa missa acompanhada de cânticos e uma brilhante alocução dirigida às crianças que comungaram, pelo rev. pároco Arsenio Aguiar. Em seguida foi oferecido a todos os meninos e meninas que tomaram parte no acto, um esmerado lanhe.

As 18 horas, reunião do pároco com todos os associados do Sagrado Coração de Jesus.

As 19,30 horas, procissão que percorreu as principais ruas da aldeia e que terminou com uma eloquente oração proferida pelo pároco da freguesia, numa impressionante manifestação de fé, respeito e solenidade. — C.

Envolto na Bandeira Portuguesa

O Regedor MEGAUANHA preferiu morrer em chamas do que render-se aos terroristas

Envolto na bandeira portuguesa, como derradeiro testemunho de fidelidade à sua terra, morreu carbonizado o regedor Megauanha, chefe de um povo da região de Lugela, no distrito da Zambézia.

Durante a noite, a sua residência foi cercada por um grupo de terroristas armados, que o intimaram a entregar-se.

Depois de ter feito sair pela janela das traseiras a mulher e as filhas, o Megauanha enfrentou os assaltantes a tiro, e quando se lhe esgotaram as munições, aguardou serenamente a morte, envolto na bandeira portuguesa, enquanto a casa ardia, incendiada pelos archotes lançados pelos terroristas.

A forma corajosa como afrontou o ataque impressionou de tal forma os próprios assaltantes que a casa e o corpo foram abandonados como o fogo os deixara.



O MINISTÉRIO da Educação do Japão classificou a representação portuguesa que no sector de Desenho Infantil concorreu a uma Exposição Internacional realizada em Tóquio, em 1964, como «a melhor entre as 88 nações que concorreram».

Esta Escola também participou nessa Exposição, e assim partilha um pouco da honra que cabe ao nosso sector oficial de Educação Nacional, por ver Portugal tão altamente distinguido, tanto mais que no Japão há um apurado sentido artístico na educação da sua juventude.

Os que não acreditam nas possibilidades dos nossos jovens, tem agora elementos para escrever a sua forma de pensar.

Os alunos desta Escola e filiados da M.P. Romualdo Teixeira, Vitor Pereira e Luís Bernardo, em representação do Algarve, participaram em Lisboa nos Campeonatos Nacionais de Atletismo, obtendo 2.º prémios. Isto muito dignifica a preparação atlética que aqui têm recebido ultimamente, da parte do sr. Prof. Américo Solipa.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

MOBILIÁRIO LITÚRGICO (28)

Da Igreja de Santa Maria:

1 — Jogo de castiçais. Na capela-mor. De modelo muito elegante e curioso.
2 — Credência. Luís XVI. Dourada. Com tampo de mármore.

3 — Jarras de talha. Com palmetas. Para pôr entre os castiçais. Muito ornadas. Século XVIII.

4 — Orgão. Era de doze e com dez registos. Já em 1947 estava completamente estragado. Foi transformado num aparato armário, embora externamente conserve a forma de orgão.

5 — Baldaquino. Em forma de livro, mas aberto pelo meio.

Com pintura interior.

Fornado de coiro e pregaria.

6 — Caixa. De charão, e com um fundo que é uma concha de madre-pérola.

Objecto de museu.

7 — Cadeira. Fornada de coiro. Antiquíssima.

Peça de museu.

8 — Estante de missal. Charão preto com incrustações de madre-pérola. Na face principal, uma cercadura de raios direitos e ondulados em volta do emblema IHS encimado por uma cruz e um coração com três cravos.

Peça notável, no seu género, apesar de muito estragada.

Julgo-a do século XVII. Dimensões: 0,46 x 0,31 m.

Figurou na Exposição de Arte Sacra de 1940, na secção I, com o n.º 52, e na de Tavira, em 1950.



Estante de Missal (Santa Maria)

Da Igreja da Misericórdia:

9 — Mesa. De abas. Com pés e travessas torneadas. Século XVII.

10 — Palmetas. De talha prateada.

11 — Orgão. De seis. Com oito registos vulgares. Segundo Damião de Vasconcelos, foi comprado em 1835, por 200.000 réis, ao recolhimento de S. João de Tavira. (O coro é posterior).

12 — Urna do Santíssimo Sacramento. Século XVII.

CONTINUA

Álvaro Pais

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Cinema Santo António

FARO

Hoje, em matiné e soiree a continuação de *Os 4 cabeleiros do Após Calpso*, famoso filme de «Os Beatles», 12 anos.

Terça-feira, *A Scotland aceita o desafio*, e *Casablanca*, com Ingrid Bergman, 17 anos.

Quarta-feira, *Spartacus*, (epopeia), 12 anos.

S. LUIS PARQUE

Se o tempo realmente o permitir, na quinta feira, dia feriado, exibiremos, em estreia, em matiné no cinema a soiree nesta esplanada, *A Rapariga dos meus sonhos* e *Guilherme Tell*, (o libertador), ambos coloridos, 12 anos.

Sexta-feira, *Enquanto dura a tormenta* e *A guerra dos Mundos*, 17 anos.

Sábado, *A que morreu de amor* e *Entre Índios e Brancos* (colorido), 17 anos.

Domingo, 20, em matiné no cinema e soiree na esplanada, *Os filhos do Capitão Grand*, (colorido) 12 anos.

ARRENDAR-SE

Horta no sítio do Vale Caranguejo a um km. de Tavira, junto à estrada Nacional. Bom terreno e arvoredo, com abundância de água, tirada a motor para regar toda a propriedade, mesmo nos anos de grande estiagem como se pode provar. Casas de habitação com todas as dependências.

Tratar na mercearia de António Ferro — Tavira.

Informações fiscais

Obrigações dos Contribuintes durante o mês de Junho.

Contribuição Predial — Reclamações — Nos termos do artigo 269.º e § 1.º, do código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, poderão os contribuintes apresentar as suas reclamações desde que se verifiquem alguns dos casos previstos nos n.ºs 1 a 12 do referido artigo. Estas reclamações poderão ser deduzidas a todo o tempo, mas só serão tomadas em conta no lançamento seguinte quando hajam sido atendidas até 30 de Junho.

Verbetes Estatísticos — Sociedades — As sociedades coloniais e as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais à sua escrita podem completar até 30 de Junho o preenchimento dos verbetes entregues no período fixado, remetendo ao Instituto as informações que tenham deixado de prestar (Art.º 1.º § único do Dec. n.º 26 188, de 10-1-1936).

CONSTRUÇÃO NAVAL

AMÉRICO AUGUSTO DA SILVA, Carpinteiro Naval, encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes à Construção Naval e de compras e vendas de embarcações.

Rua da Alegria, 50 LAGOS

Este número foi visado pela Delegação de Censura

13
DE
JUNHO



GAZETILHA

OS SANTOS POPULARES

*Já chegou o Santo António,
Vem aí o S. João,
Esta gente do demónio
Já não dança ao som do harmónio,
Val perdendo a tradição.*

*Não há mastros, nem fogueiras,
Nem bichas de rabtar,
Porque hoje as moças solteiras
Seguem modas estrangeiras
Na arte de namorar,*

*Já não há bailes de roda,
São outros os horizontes,
Bebem whisky com soda,
Não há namoros de poda
— Ou casar ou abrir fontes...*

*Nem cantigas nem balões,
Nem fontes de S. João,
Estas novas gerações
Já não vivem de ilusões
Dos tempos de Salomão.*

*Esses arraiats na rua
Hoje são nota anacrónica
Pra quem já vai sem gazua
Pular fogueiras na lua
Em cápsula supersónica*

*Mas, com todo este progresso
De se tirar o chapéu,
Virá S. Pedro de expresso
Pra pôr cobro a tanto excesso
Trazer as chaves do Céu...*

Zé da Rua

ÓPERA OU JARDIM ZOOLOGICO?

De todos os lados surgiram problemas, há dias, no palco do Convent Garden em Londres, quando o produtor Peter Hall escolheu entre cem animais os que vão entrar em dezoito cenas de uma ópera a apresentar brevemente.

Prepararam-se pavimentos de plástico para o ensaio das novas «primas donas» da produção de Schonberg, «Moises e Arão» — a ópera a estreiar.

O elenco inclui um camelo, dois cavalos, dois macacos, seis ovelhas, seis cabras e um boi.

Se calhar o regente é um burro!

ENIGMA CAMONIANO

(Continuação da 1.ª página)

-se mais apetecível um momento de comovido preto, folheando e lendo alguns sonetos ou canções onde nunca faltou novidades.

Assim, deparamos hoje com o terceto já esquecido e sempre misterioso:

*Com vossos olhos Gonçalves
Senhora, cativo tendes
Este meu coração Mendes.*

Na edição de Sá da Costa, anotada por Hernani Cidade, explica-se que teria havido uma adjectivação derivada do trocadilho de Gonçalves por *com salves* (com saudações) — solução de D. Carolina Michaelis — e quanto a Mendes seria significativo de má sorte, como Gil Vicente aproveitou para Mofina Mendes ou, então, como certo filólogo brasileiro explica, seria coração rico, de oiro, pois um célebre Heitor Mendes fez do seu nome sinónimo de rico.

Mas, muito sensatamente, o prof. Dr. Hernani admite a hipótese duma linguagem tirada de qualquer ocorrência havida no meio social em que Camões viveu.

Poderia, de facto, ter havido qualquer sujeito de nome Gonçalves que aprisionasse outro chamado Mendes, tal qual com os olhos da bela que prenderam o coração do poeta.

Em qualquer caso, sempre com proveito e interesse Camões premeia os que, lembrados do seu nome, ainda hoje se assomam à janela do mundo em que viveu.

ARRENDAR-SE

Fazenda de sequeiro e regadio com os três ramos de árvores, motor novo, bastante água, no sítio da Arroiteia, a 300 metros da antiga escola do Livramento.

Trata no local, Manuel Nicolau do Livramento.

ALGARVE

Desportivo

O OLHANENSE recebeu a taça

«Centenário do Diário de Notícias»

Por ter sido a equipa que melhor «goal-average» somou no Campeonato da segunda divisão, e por ter sido a que melhor comportamento disciplinar registou, a equipa de futebol do Olhanense recebeu, no decorrer do encontro de domingo, frente a Benfica, a contar para a segunda «mão» dos quartos-de-final da Taca de Portugal, a Taça «Centenário do Diário de Notícias», instituída por aquele jornal.

A entrega foi feita pelo subchefe da Redacção do «Diário de Notícias», o jornalista José Ilharco, ao presidente da Direcção do Olhanense, sr. João Pacheco.

No acto usaram da palavra além do jornalista José Ilharco, o sr. Dr. Manuel Gonçalves, presidente da Assembleia Geral do Olhanense e o sr. Engenheiro Osvaldo Bagarrão, presidente da Associação de Futebol de Faro, que em nome da Federação Portuguesa de Futebol, fez entrega de uma medalha de exemplar comportamento ao antigo jogador do Olhanense, Manuel José Tavares dos Santos, por ter efectuado 300 jogos oficiais, dos quais 154 em provas federativas, sem qualquer castigo.

Os oradores foram muito aplaudidos pela assistência.

Milhares de pessoas assistiram depois ao jogo, que foi sem dúvida o melhor desta época que se realizou no campo do Olhanense.

Os algarvios jogaram com aquela garra própria de um clube de 1.ª divisão, criando constantemente situações de perigo para os campeões nacionais e o resultado de 3-2 a favor do Benfica não se molda com o desenrolar da partida.

O Olhanense embora derrotado pelo Benfica, saiu do campo com a cabeça erguida porque jogou bom futebol.

Heróis do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

antigo aluno daquele estabelecimento de ensino e uma das vítimas do trágico desastre de aviação ocorrido em S. Salvador do Congo, em 8 de Novembro de 1963.

Para o leitor desprevenido, será oportuno recordar que o cadáver do desditoso militar, segundo informações fidedignas fornecidas por testemunha ocular, foi recolhido momentos após a queda do avião horrosamente mutilado, mas empunhando ainda a pistola metralhadora em sinal de combate.

Morreu assim no cumprimento dos seus deveres de soldado, como só o sabem fazer os autênticos heróis.

Indubitavelmente que a nossa cidade se honrou sobremaneira nessa data com a realização de tão comovedoras cerimónias, que um grupo de estudantes promoveu.

Mãos amigas e fiéis à memória de José António estiveram na passada quinta-feira junto da sua lápide, onde colocaram ramos do flores e se recolheram por instantes.

Vem a propósito lembrar que o humilde soldado, natural de Santo Estêvão, falecido também em combate em terras de África e cujo nome e espírito de sacrifício foram piedosamente evocados há um ano na sessão solene da Câmara Municipal, não recebeu ainda da parte dos seus conterrâneos a justa consagração, que é indeclinável dever prestar-lhe.

TRESPASSA-SE

Mercearias, vinhos e seus derivados. Telefone público e telefone.

Trata Gaspar Luiz, sítio do Sargaçal — Lagos.

